

Brasília, 17 de agosto de 2012

# TODOS À LUTA PELO ATENDIMENTO DAS REIVINDICAÇÕES

Vigília hoje, a partir das 9h, em frente ao Planejamento (bloco C)



**H**oje, em reunião agendada para as 10h, o governo talvez apresente a proposta aos servidores do PGPE, da CPST e de carreiras correlatas que reivindicam a extensão da Lei 12.277/10 para todos os níveis (superior, intermediário e auxiliar). Se realmente for apresentada, a proposta poderá selar o futuro remuneratório dos servidores para o próximo período. Por ser um momento decisivo para a categoria, é indispensável a participação de todos os servidores na vigília organizada pelo Sindsep-DF, hoje, em frente ao Ministério do Planejamento (bloco C), a partir das 9h, bem como

nas demais atividades convocadas pelo sindicato para acompanhar as reuniões de negociação com outros setores da base do Sindsep-DF (veja calendário no verso). Principalmente para dar às entidades representativas do funcionalismo melhores condições de negociar com o governo.

Esta foi a conclusão da assembleia dos servidores da base Sindsep-DF ontem (foto). Bastante concorrida, a assembleia avaliou como crucial a intensificação da Campanha Salarial 2012 neste momento, pois o prazo para o governo encaminhar ao Congresso Nacional o projeto do Orçamento 2013 termina

em 31 de agosto, ou seja, em menos de 15 dias. A direção do Sindsep-DF entende que somente a unidade da categoria levará ao êxito da Campanha Salarial 2012. Para por fim à política de proteção das negociações e forçar o governo a apresentar propostas aceitáveis aos diversos setores do funcionalismo, é necessário fortalecer ainda mais a greve. O Sindsep-DF acompanhará todas as reuniões e quaisquer que sejam as propostas serão devidamente discutidas por todos os servidores para deliberação em assembleias que deverão ocorrer já a partir da próxima semana.

## Repúdio ao “kit felicidade” para os inimigos da classe trabalhadora

O Sindsep-DF repudia o pacote de incentivos anunciado na quarta-feira (15/08) pela presidenta Dilma Rousseff e que foi apelidado de “kit felicidade” pelo empresário Eike Batista, homem mais rico do Brasil. Ao lançar o generoso pacote que determinou a injeção de mais R\$133 bilhões em investimentos para a iniciativa privada, a presidenta ignorou as reivindicações dos servidores federais dos mais diversos setores em greve. O novo pacote é voltado para a área de infraestrutura de rodovias e ferrovias e prevê ainda concessão aos empresários das malhas viárias em todo país.

As frequentes iniciativas que favorecem o setor privado e a forma como tem tratado os servidores em greve – com corte de ponto e a autorização da contratação de fura-greve (Decreto 7777/12) – fizeram com que a presidenta Dilma recebesse elogios públicos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Enquanto em um ano foram injetados cerca de R\$300 bi em “incentivos” à indústria, no mesmo período o governo contingenciou mais de R\$105 bi das áreas sociais. Na época de sua campanha

presidencial, a presidenta Dilma chegou a mencionar a importância de se investir no setor público para garantir atendimento eficaz para a população brasileira.

Para combater a truculência do governo, é necessário aumentar a pressão pelo atendimento das justas e legítimas reivindicações dos servidores, incluindo o reajuste dos benefícios (auxílio-alimentação, plano de saúde e auxílio-creche), realização de concursos públicos, além da negociação dos dias da greve.

## Hoje

■ 10h - sobre a extensão da Lei 12.277/10 (PGPE, CPST e carreiras correlatas)

## Segunda-feira (20/08)

■ 10h - sobre as demandas dos servidores da C&T

■ 11h - sobre as demandas dos servidores do INMETRO

■ 12h - sobre as demandas dos servidores do INPI

■ 15h - sobre as demandas dos servidores do Inbra

## Terça-feira (21/08)

■ 9h30 - sobre as demandas dos servidores da Área Ambiental

■ 10h30 - sobre as demandas dos servidores da Funai

■ 11h30 - sobre as demandas dos servidores da Tecnologia Militar

■ 14h - sobre as demandas dos servidores do INEP/FNDE

■ 15h - sobre as demandas dos servidores do Hospital das Forças Armadas (HFA)

## Quarta-feira (22/08)

■ 10h30 - sobre as demandas dos servidores do DNIT

■ 11h30 - sobre as demandas dos servidores do Arquivo Nacional

## Sexta-feira (24/08)

■ 9h30 - sobre as demandas dos servidores do Instituto Evandro Chagas

■ 10h30 - sobre as demandas dos servidores da ABIN

## CNPq

Ontem, os servidores do CNPq participaram de um ato da Ciência e Tecnologia em frente ao Ministério do Planejamento (bloco K) para cobrar da ministra Miriam Belchior o atendimento das

reivindicações. Os servidores da C&T têm reunião agendada com a Secretaria de Relações do Trabalho (SRT/MPlanejamento) na segunda-feira, dia 20/08, às 10h. Os servidores do CNPq que pertencem à

base do Sindsep-DF estão em greve desde a quarta (15/08) e na segunda realizam nova assembleia para discutir a possível proposta e deliberar sobre os rumos do movimento.



## HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

Na terça-feira (21/08), os servidores e empregados públicos do Hospital das Forças Armadas farão uma vigília em frente ao Ministério do Planejamento (bloco C), para acompanhar a reunião de negociação com a Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, agendada para 15h. A reunião é para tratar

da reestruturação do plano de carreira do setor entre outras demais demandas. A vigília deve começar ainda pela manhã, pois um ônibus sairá do hospital às 8h e às 14h. A possível proposta do governo à categoria será avaliada e deliberada pelos servidores em assembleia convocada pelo Sindsep-DF na semana que vem.

## ARQUIVO NACIONAL/FUNAI

Os servidores do Arquivo Nacional e da Funai realizaram um ato conjunto ontem, em frente ao Ministério da Justiça, para cobrar do ministro José Eduardo Cardozo mais diálogo para discutir as demandas específicas de cada setor. Além da reivindicação financeira, os servidores da Funai exigem a revogação do Decre-

to 7.778, de 27 de julho de 2012, que mais vez mexeu na estrutura da Funai sem envolver os servidores e os índios na discussão. Já os servidores do Arquivo Nacional também querem uma gestão democrática do órgão, visto que o diretor do órgão já está no cargo há 20 anos.

